



RELATO DE EXPERIÊNCIA

PROJETO CHOIX GONCOURT BRÉSIL: BREVE RELATO DE DOCENTES E DISCENTES ACERCA DESTA EXPERIÊNCIA DE MEDIAÇÃO DE LEITURA

Gleyda L. Cordeiro Costa Aragão

Universidade Federal do Ceará (UFC), Brasil
gleydacordeiro@gmail.com

Janaina Muniz Cavalcanti

Universidade Federal do Ceará (UFC), Brasil
jmunizhist@gmail.com

João Victor Isaias Miranda

Universidade Federal do Ceará (UFC), Brasil
joaovictor123.993@gmail.com

Juliana Ferreira Cipriano

Universidade Federal do Ceará (UFC), Brasil
jfc82@hotmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/caleidoscopio.v5i2.41140>

Recebido em: 08/08/2021

Aceito em: 29/11/2021

Publicado em março de 2022

RESUMO: Em seu primeiro ano de participação no Projeto Choix Goncourt Brésil na Universidade Federal do Ceará contamos com a atuação de três professores (dois da extensão e uma da graduação) e quase duas dezenas de alunos tanto da graduação, quanto da extensão. Com a pandemia de Covid-19, algumas adaptações e ajustes foram necessários e o grupo deu prosseguimento às atividades de forma remota. Este trabalho tem como objetivo, portanto, apresentar o relato desta iniciativa inédita para a Universidade Federal do Ceará, expondo as impressões acerca do processo de leitura e análise individual e coletiva das obras, a partir do relato dos professores coordenadores e dos alunos participantes. Buscaremos elencar tanto os resultados positivos desta experiência, quanto as dificuldades encontradas dentro do contexto de isolamento social que a pandemia nos impôs.

Palavras-chave: *Choix Goncourt, Literatura, Mediação, Relato de experiência.*

PROJET CHOIX GONCOURT BRÉSIL : BREF RAPPORT DES ENSEIGNANTS ET DES ÉLÈVES SUR CETTE EXPÉRIENCE DE MÉDIATION DE LECTURE



RÉSUMÉ : Dans sa première année de participation au projet Choix Goncourt Brésil à l'Université Fédérale du Ceará, nous avons eu la participation de trois professeurs (deux de l'extension et une du cours de Lettres) et près d'une vingtaine d'étudiants du Cours de Lettres et d'extension. Avec la pandémie de Covid-19, quelques adaptations et ajustements ont été nécessaires et le groupe a poursuivi ses activités à distance. Ce travail vise donc à présenter le rapport de cette initiative sans précédent à l'Université Fédérale du Ceará, en exposant des impressions sur le processus de lecture et d'analyse individuelle et collective des travaux, sur la base du rapport des professeurs coordinateurs et des étudiants participants. Nous chercherons à lister à la fois les résultats positifs de cette expérience et les difficultés rencontrées dans le contexte d'isolement social que la pandémie nous a imposé.

Mots-clés : Choix Goncourt, Littérature, Médiation, Rapport d'expérience.

Introdução

No início do ano de 2020, a Universidade Federal do Ceará iniciou a sua participação no projeto Choix Goncourt Brésil. Recebido com entusiasmo, o projeto contou com a organização de três professores desta instituição e quase duas dezenas de estudantes divididos entre a graduação e a extensão, todos com proficiência em língua francesa no nível B1 do DELF.

Uma reunião presencial nos primeiros dias do mês de março foi o marco inicial do projeto em nossa instituição. Nesta ocasião, os coordenadores apresentaram as obras selecionadas, expuseram o calendário e as atividades de forma detalhada. Definido o plano de trabalho, outro encontro aconteceria em duas semanas para dar início ao projeto.

No entanto, neste intervalo fomos surpreendidos com a chegada da pandemia de Covid-19 e o registro dos primeiros casos no país. Diante das recomendações por parte dos órgãos sanitários e do governo local, as aulas e os encontros presenciais foram suspensos e a universidade entrou em recesso. Diante deste contexto e suas restrições, tivemos que alterar nossos planos de trabalho e nos adaptar. Neste primeiro momento, a universidade suspendeu suas atividades e passou a trabalhar no sentido de oferecer aos professores, servidores e alunos suporte material e pedagógico para a retomada tanto das aulas quanto de outras ações no âmbito universitário.

A partir desta etapa, as interações que aconteceriam presencialmente passaram a ocorrer por meio do aplicativo *Whatsapp*. Durante este período de indefinição mantivemos o contato com nossos alunos e incentivamos a leitura das



obras selecionadas. A recomendação dada pela nossa instituição era de que retomáramos nossos encontros desde que ferramentas fossem viabilizadas e a segurança de todos os participantes fosse assegurada.

A pandemia se mostrou mais resistente e duradoura do que qualquer um de nós poderia imaginar e todos nós fomos obrigados a nos adaptar e a reformular nossa forma de viver e, sobretudo, de trabalhar. Ao longo do mês de junho, a Universidade Federal do Ceará, organizou e ofereceu formações pedagógicas (PPE) para a comunidade universitária no sentido de possibilitar o reinício de suas atividades, desta vez de forma remota, a partir da utilização de plataformas de interação e ensino online. Foi nesse contexto que participamos pela primeira vez deste projeto de leitura nacional.

Os encontros de mediação e o processo de leitura coletiva

Diante do novo contexto, reformulamos nosso calendário e passamos a nos encontrar quinzenalmente por meio da plataforma *Google Meet*. Esses encontros aconteciam duas segundas-feiras por mês, das 20h às 21h45. Primeiramente, nós professores buscamos deixar os alunos à vontade para falar, esclarecendo que todos faziam parte do júri e que os únicos avaliados seriam os livros, evitando desta forma que os participantes se sentissem intimidados, constrangidos ou com receio de eventuais correções.

Nesta retomada, tivemos uma baixa evasão e o grupo continuou bastante comprometido com o projeto. Como material de apoio, buscamos fontes bibliográficas, propomos a leitura de entrevistas com os autores, acompanhamos *lives* organizadas por outras instituições participantes e todo este material nos auxiliou em nossas discussões.

A sequência escolhida para as leituras foi: *Soif* (2019) de Amélie Nothomb, *Tous les hommes n'habitent pas le monde de la même façon* (2019) de Jean-Paul Dubois, *La part du fils* (2019) de Jean-Luc Coatalem e *Extérieur monde* (2019) de Olivier Rolin.

Para a maioria dos membros deste grupo, esta foi a primeira experiência em um projeto de mediação de leituras e certamente a estreia no formato remoto. Passadas as adaptações iniciais e a superação de limitações de conexão, o projeto



deu seus primeiros passos e pudemos analisar as obras e comentá-las conforme havíamos nos comprometido.

Feitos esses esclarecimentos sobre este relato de experiência, buscaremos, a partir do testemunho de seus participantes, elencar as principais dificuldades identificadas ao longo do projeto, bem como os pontos positivos que nos levaram a seguir adiante e atingir o objetivo final desta proposta. Para isto, enviamos, via *Google Forms* um questionário com as seguintes perguntas: Você já participou de um grupo de mediação de leituras? O que motivou sua participação neste projeto? Quais as dificuldades encontradas ao longo deste projeto? O projeto contribuiu para o aperfeiçoamento de sua proficiência em língua francesa? O fato dos encontros acontecerem de modo remoto facilitou ou dificultou sua participação? Você pretende continuar sua participação neste projeto?

A partir da análise das respostas dadas a estas questões, vamos apresentar um breve relato desta experiência no tópico a seguir.

Choix Goncourt Brésil: dificuldades e aprendizado em um projeto de mediação de leituras

O formulário proposto por esta pesquisa foi respondido por oito integrantes do projeto Choix Goncourt 2020. Nesse ponto, é importante salientar algumas peculiaridades de nossa universidade, pois o projeto foi coordenado pelo prof. Dr. Robson Feitosa, lotado na Casa de Cultura Francesa, no âmbito da extensão. Deste modo, entre nossos participantes, contamos tanto com alunos e professores da extensão, quanto alunos e professores da graduação do curso de Letras-Francês.

Para uma melhor compreensão e sistematização, dividiremos os participantes da pesquisa entre o grupo de “participantes-discentes” (alunos da graduação e extensão e ex-alunos da UFC) e “participantes-docentes” (professores que participaram da coordenação do projeto). Também enumeramos as perguntas enviadas aos voluntários da seguinte forma:

P1 - Você já participou de um grupo de mediação de leituras?

P2 - O que motivou sua participação neste projeto?

P3 - Quais as dificuldades encontradas ao longo deste projeto?



P4 - Como você avalia a ficha de leitura proposta? Quais observações você poderia fazer em relação a esta avaliação escrita?

P5 - Você poderia citar alguns aspectos que lhe chamaram a atenção nas obras enquanto leitor(a) brasileiro/a?

P6 - O projeto contribuiu para o aperfeiçoamento de sua proficiência em língua francesa? Sim? Não? Se sim, de que forma?

P7 - O fato dos encontros acontecerem de modo remoto facilitou ou dificultou sua participação?

P8 - Você pretende continuar sua participação neste projeto? Por quê?

Em relação a P1, a maioria dos participantes da pesquisa afirmou que não haviam sido integrantes de projetos semelhantes anteriormente.

A maioria dos participantes-discentes declarou que umas das principais motivações (P2) para a presença ativa no projeto era poder aperfeiçoar a proficiência da língua francesa quanto à compreensão leitora, expressão oral e expressão escrita. Além disso, constatou-se o interesse dos alunos em entrar em contato com a literatura francófona contemporânea. O projeto Choix Goncourt também se mostrou uma oportunidade para imersão na língua, uma vez que as discussões e o preenchimento da ficha de leitura eram em francês.

No entanto, os encontros virtuais não passaram incólumes a obstáculos, tendo os participantes-discentes apontado dificuldades (de acordo com a P3) no acompanhamento das leituras que deveriam ser lidas no período de um mês independente da complexidade do livro. Também foram detectados, nas respostas, problemas em conciliar a leitura com o trabalho home office e/ou presencial. A pandemia foi citada por um participante-docente como um fator que impossibilitou discussões presenciais, embora o modo remoto não tenha sido indicado como um revés para a maioria dos participantes-discentes (como veremos na P7).

Um ponto interessante a ser mencionado nessa apreciação de respostas é aquele tocante à interação dos participantes-discentes. A coordenação do projeto, durante o período de discussões, dividiu os integrantes em pequenos grupos para que estes membros se reunissem e preenchessem a ficha de leitura. Essa forma de gerir o projeto se mostrou produtiva para alguns participantes-discentes que puderam debater sobre as obras em horários negociados fora do calendário oficial. No entanto, alguns participantes registraram alguma dificuldade de convívio e



planejamento em grupo. Esta adversidade pode eventualmente ter resultado em alguns atrasos na entrega das fichas para além dos prazos propostos.

Na pergunta “Como você avalia a ficha de leitura proposta? Quais observações você poderia fazer em relação a esta avaliação escrita?” (P4), a maioria das respostas observou que a ficha de leitura ajudou no direcionamento das reuniões dos pequenos grupos, assim como, no direcionamento das discussões gerais. As obras do Prix Choix Goncourt foram examinadas à luz dos cinco aspectos requeridos na ficha, embora tenha havido queixas sobre a quantidade insuficiente de palavras permitidas para cada ponto e como os tópicos e suas definições poderiam ser mudadas para que os participantes entendessem melhor o que cada ponto exigiria de resposta.

No que diz respeito à P5 (“Você poderia citar alguns aspectos que lhe chamaram a atenção nas obras enquanto leitor(a) brasileiro/a?”), as respostas deram conta da diversidade cultural mostrada e os participantes-discentes puderam refletir sobre o contexto de escrita de cada livro. Chamou nossa atenção a comparação que um professor-docente fez à situação difícil da Segunda Guerra Mundial, descrito no livro *La part du fils*, com o cenário da Ditadura Civil-Militar ocorrido em nosso país entre os anos 1964-1985. Também poderíamos citar o questionamento de um participante-discente sobre a escolha de *Extérieur monde* como um dos finalistas do Prix Goncourt, por considerá-lo aquém dos outros concorrentes.

Quanto ao aspecto intercultural do projeto, ao longo das discussões gerais, foi mencionado por alguns integrantes o fato de que algumas obras ainda carregam um ponto de vista colonialista, ao apresentar um olhar de exotismo e de sexismo acerca de outros países (como o Vietnã em *La part du fils* e a China e a Tailândia em *Extérieur Monde*). Entre as respostas, houve também a menção a um trecho de *Tous les hommes n’habitent pas le monde de la même façon* onde o autor menciona o Brasil e, por fim, a reflexão de como cada autor tem uma relação especial com a língua francesa.

Todos os participantes-discentes afirmaram que o projeto ajudou no aperfeiçoamento pessoal enquanto aprendizes de língua francesa (P6) desde a apreensão de vocabulário e expressões francófonas, na melhoria da compreensão leitora e na fluidez da expressão oral. Entre os formulários, destaca-se um em que o



participante-discente disse que “ultrapassou uma ‘barreira’” e que a velocidade de leitura e compreensão dos textos foi aumentando se comparados o primeiro e o quarto livro. O projeto permitiu o desenvolvimento das quatro competências. Segundo outro participante, foi apontado como aspecto positivo, o “aprofundamento cultural francófono”.

O modo remoto (P7) foi considerado positivo para a maioria dos participantes, sobretudo os discentes, dado que o formato emergencial pode ter ajudado na participação e no acesso. Alguns comentaram que se o projeto fosse presencial não poderiam ter participado devido ao horário ou a rotina de trabalho e transporte. Tendo em vista que os encontros presenciais foram agendados para o final da tarde das segundas-feiras, é compreensível que o trabalho pudesse ser um empecilho para alguns participantes. Se os encontros fossem remanejados para o turno da noite, poderia apresentar uma dificuldade a mais para os participantes que moram distante.

Para finalizar, em relação à pergunta “Você pretende continuar sua participação neste projeto? Por quê?” (P8), a maioria dos participantes afirmou que continuaria, sendo os indecisos uma minoria. Já os poucos que responderam negativamente justificaram a desistência por conta de obrigações acadêmicas ou profissionais assumidas para o semestre subsequente. Cabe salientar aqui que, mesmo aqueles que declinaram da participação futura consideraram importante a iniciativa de mediação de leituras em francês como uma oportunidade de ter contato e aprimorar a proficiência da língua.

O ponto de vista dos alunos da extensão

Alunos de extensão ligados às Casas de Cultura Francesa da Universidade Federal do Ceará – UFC também puderam participar do projeto de leitura, isso tornou a experiência conjunta ainda mais rica, pois houve mais diversidade entre os participantes, não se tratava apenas de alunos de Letras. Inscritos com outras formações acadêmicas também puderam contribuir, bastava apenas que fossem interessados em aperfeiçoar os seus conhecimentos na língua francesa.

A fim de entender melhor como se deu a experiência sob a visão dos integrantes, na edição de 2020, a primeira em que a Universidade Federal do Ceará



participou, um formulário de questões foi aplicado com o objetivo de entender alguns detalhes sobre o processo de avaliação das obras como um todo e os resultados alcançados. Com base nas respostas obtidas, podemos chegar a algumas conclusões.

Os alunos da extensão, em geral, se sentiram estimulados a participar do projeto no intuito de aumentar o seu contato com a língua francesa, a leitura de um livro em sua língua original é uma importante barreira a ser ultrapassada por um estudante de línguas e participar de um processo de avaliação dos textos torna o processo mais estimulante. O aperfeiçoamento da compreensão leitora, bem como a assimilação de novos vocábulos também foram citados como resultados positivos da experiência

Durante o ano de 2020, por conta do contexto pandêmico, os encontros tiveram que ocorrer de forma virtual. A maioria dos participantes não considerou ser este um grande empecilho para o sucesso das leituras, avaliações e aprendizados; as reuniões ocorreram quinzenalmente sem maiores sobressaltos. As opiniões foram unânimes no sentido de que o formato virtual não trouxe maiores problemas para os avanços dos trabalhos ou implementação dos debates, assim como atestou-se que não teria havido grandes perdas nesse formato interativo.

Os participantes foram divididos em grupos menores, de quatro a cinco pessoas, para que pudessem se ajudar ao longo das leituras e para que preenchessem a ficha de leitura de acordo com suas impressões enquanto um grupo. Relatou-se que quanto melhor fosse a interação nesses grupos, mais fácil se tornava a avaliação realizada através das fichas de leitura.

O trabalho de avaliação das obras foi direcionado pelas fichas de leitura fornecidas pela organização do projeto no Brasil, sendo da opinião daqueles que responderam à pesquisa, que esse foi um instrumento muito importante, principalmente para os participantes que não fazem parte do universo acadêmico das Letras. Nesse aspecto, a ficha serviu como elemento norteador da leitura, ajudando os participantes a focar nos principais aspectos dos critérios de julgamento e tornando as discussões mais objetivas.

Também foi ressaltado que um dos aspectos mais interessantes dessa experiência foi o contato com realidades socioculturais diferentes da brasileira, fato



que geralmente ocorre quando nos deparamos com a escrita de autores estrangeiros, isso proporcionou riquíssimos debates nas reuniões em grupo.

A opinião daqueles que responderam ao formulário é unânime no sentido de que a experiência no projeto trouxe o aperfeiçoamento da proficiência em língua francesa. Sendo assim, inúmeros foram os benefícios resultantes da participação em premiação tão tradicional e renomada como o Prêmio Goncourt, no nosso caso, a versão brasileira da maior distinção literária para títulos em língua francesa.

O ponto de vista dos alunos da graduação

Para este tópico, recolhemos dois testemunhos de alunos do curso de licenciatura em Letras-Francês, co-autores deste trabalho: Janaina Muniz e João Victor Miranda. Veremos a seguir alguns pontos relevantes por eles apontados e nossos comentários.

Nas palavras do aluno João Victor, o grupo, a fim de avaliar as obras e decidir a vencedora, encabeçou várias discussões que ele considerou interessantes e diversificadas. Isso se deu através da variedade de participantes, pois, por se tratar de um prêmio literário, não impediu que o ponto de vista de estudantes de fora da área das Letras fosse apresentado. Reconhece-se, aqui, o valor do projeto universitário direto da raiz da palavra, *universo*, pois ela permitiu a boa realização e confluência de ideias e leituras. Segundo ele:

À referida menção do curso, foi “natural” para os estudantes das Letras, durante as leituras, levantar comparações do âmbito da literatura, tais como entre obras, autores, contextos de elaboração, movimentos artísticos etc. As experiências de leitura abriram espaço para uma interculturalidade, à maneira de Borges e seus precursores. Baseando-nos nas respostas dos participantes, a divulgação de projetos literários é, para a Letras como para a comunidade leitora em geral, um crescente repleto de ramificações. No entanto, é fundamental que esse trabalho se inicie em si mesmo antes de partir para o outro.

Ainda segundo João Victor, ensaios, textos literários, teorias literárias, sociais, psicanalistas, não importa: o ponto crucial para identificar o despertar de gostos é na infância. É nela que, nas palavras de Paulo Freire, identificamos o mundo e as palavras. Por outro lado, também é nela que a maioria de nossos traumas se encontra. Como leitores, prossegue o aluno, é quase impossível identificar o



momento exato em que transitamos do prazer da descoberta da leitura para a obrigação, mas é possível concordar que essa etapa é a que mais afasta a necessidade de uma das experiências sentimentais de maior relevância. O estudante cita Proust e sua obra como um exemplo de leitura que nos transporta para momentos em que um bom livro é tudo de que precisamos; Pennac nos define dez direitos imprescindíveis, além da premissa “O verbo ler não suporta o imperativo”. Ambos, porém, concordam com a necessidade de *Um quarto só seu*, como em Virginia Woolf, onde o mundo de fora não intervém. Assim é quando da imersão na leitura de um texto literário. Assim, a mediação de leitura é a observação do que temos e pouco ou nada sabemos estando nele.

Dessa forma, apesar do nível leitor e compreensível, especialmente de obras de fora da língua nativa, dos participantes-discentes, tornamo-nos como crianças em quartos, resguardados por um universo inteiramente novo. Literalmente, já que a pandemia obrigou o desenvolvimento desta nova metodologia. Em seu testemunho, o aluno ressalta que alguns participantes precisaram se desligar do grupo por motivos diversos e nem sempre revelados, o que foi aceito por todos.

João Victor conclui seu testemunho afirmando que é preciso ponderar, portanto, que nenhuma análise se tornou definitiva, posto que, carregando o papel de críticos universitários, seria interessante que nos encarregássemos de questionamentos teoricamente mais fundamentados que outros, mas incorreríamos no risco do pedantismo. A poesia das obras, suas repercussões, seu modo de nos remeter para dentro de si tornou-se o alvo de nossas discussões.

Para a aluna Janaina Muniz, o projeto Choix Goncourt 2020 foi a primeira experiência de leituras coletivas mediadas que ela participou. Ela nos conta que durante a graduação, alguns colegas já tiveram ideias de construir grupo de leituras ou clube do livro em francês, mas nenhuma iniciativa foi desenvolvida por falta de tempo e de consenso sobre material e definição do público-alvo, então quando a professora Ticiano Melo divulgou que haveria a oportunidade de discutir sobre literatura francófona, ela viu que poderia ser uma oportunidade de desenvolver melhor sua expressão oral em língua francesa.

É claro que entre o começo e a conclusão do projeto aconteceram muitas dificuldades que, por sua vez, poderíamos dividir em três aspectos: 1) os problemas de ordem material e emocional causados pela pandemia, o isolamento e o contexto



político que nos atingiram coletivamente em 2020. Segundo a aluna, individualmente falando, a interrupção para reorganização e a posterior continuidade do projeto em formato remoto a ajudou a continuar lendo e discutindo durante os encontros, pois o tempo em que ficaram em hiato foi um período muito intenso da primeira onda da pandemia. 2) a natureza diferente dos finalistas do concurso. Nos períodos entre os encontros remotos, tiveram que criar a disciplina necessária para conseguir ler as obras mesmo não apreciando a maioria delas. 3) a logística da divisão em grupos e preenchimento da ficha. Em razão da pandemia e do trabalho em home office, alguns membros de grupos tiveram dificuldades na leitura por falta de tempo e disposição para ler, isso pode ter prejudicado nos prazos que foram mais curtos pois a retomada das discussões foi feita do segundo semestre do ano, e ainda assim, conseguiram concluir as leituras bem perto do prazo final.

Uma característica do formato remoto que a ajudou a se expressar mais livremente foi a oportunidade de, no momento de discussão nas reuniões do *Google Meet*, não precisar abrir a câmera enquanto falava. Dessa maneira, a aluna não precisava se preocupar tanto com a expressão das pessoas enquanto ela lutava com a língua para poder se expressar, aos poucos, as coisas começaram a ficar menos complicadas e a aluna passou a compartilhar suas ideias sobre os livros de maneira mais fluida, sem se preocupar muito no que estava correto ou errado em sua fala.

No fim, segundo sua avaliação, a experiência foi válida no desenvolvimento das suas competências linguísticas, pois a ajudou a encontrar um ambiente de imersão mediada o que possibilitou debater aspectos positivos e negativos importantes no mundo francófono relacionado às obras escolhidas. Também é importante salientar o quanto foi importante reunir no projeto tanto o corpo docente de duas instâncias da Universidade Federal do Ceará (Casa de Cultura Francesa e Curso de Graduação de Letras/Francês-Português) assim como seus respectivos professores e alunos, essa iniciativa foi importante para percebermos a integração entre o ensino e extensão universitária.

O ponto de vista dos professores mediadores

A equipe que conduziu o projeto Choix Goncourt na Universidade Federal do Ceará foi composta pelos professores doutores: Gleyda Cordeiro, Robson Feitosa e



Ticiano Melo. Os dois primeiros lotados na Casa de Cultura Francesa e a última, no curso de Letras-Francês. É importante esclarecer que mesmos os professores lotados na extensão, também atuam na graduação e desenvolvem projetos na área de literatura. A escolha da coordenação do projeto em nossa universidade se deu por sorteio, de modo que o prof. Robson Feitosa assumiu esta função.

Embora contando com larga experiência no meio da literatura e da francofonia, esta foi a primeira experiência dos três membros no âmbito da mediação de leituras no contexto da universidade.

Mediar leituras é também uma forma de contribuir para a formação de um público-leitor. Para isto, é necessário sobretudo que o mediador tenha a sensibilidade em reconhecer o nível de letramento de seu público e sua capacidade em apreender o conteúdo do que será discutido. No caso de um projeto em língua estrangeira, este cuidado é ainda maior, para evitar que o processo de leitura e discussão seja transformado em uma aula de FLE, daí a exigência de que os participantes tivessem o nível B1 como ponto de partida para a participação no projeto.

A condução deste tipo de atividade também exige um certo grau de sensibilidade no que concerne a gestão de vários aspectos envolvidos ao longo dos encontros: a administração do tempo, a divisão igualitária em relação à participação de cada membro, o cuidado em evitar um didatismo excessivo, a não hierarquização das falas. Ali, independente do nível de formação dos participantes, todos poderiam apresentar suas análises e críticas sem julgamentos, mas no âmbito da troca.

Manter o estímulo também é um desafio, pois nem todas as obras despertam o mesmo interesse e nem todos os participantes tinham por hábito ler obras com esta extensão em uma língua estrangeira. Neste ponto, os professores se serviam do *Google Classroom* para disponibilizar material complementar que permitisse uma melhor compreensão das obras e seus autores, muitas vezes desconhecidos do público brasileiro. Também serviu como um canal de comunicação direta com e entre os participantes.

À exceção de Amélie Nothomb, foi através do projeto que boa parte dos alunos teve o primeiro contato com os demais autores.

A pequena evasão também foi um fato que precisou ser observado pelos mediadores e evitar a perda de um maior número de membros foi um dos desafios



diante do contexto incerto que a pandemia nos inseriu, principalmente em suas fases de maior recrudescimento. Sabemos que a Covid-19 atingiu de forma trágica muitas famílias e que nem sempre os alunos tinham acesso a boas conexões de internet ou privacidade para participar das discussões da forma adequada. Esses fatores foram observados e levados em consideração pelos professores mediadores do projeto.

De um modo geral, a participação neste projeto foi considerada como uma superação por se tratar de um projeto desta monta, em um contexto adverso e imprevisível e com calendário definido.

A partir desta iniciativa, outros projetos de mediação de leitura foram criados e desenvolvidos pela Casa de Cultura Francesa, como por exemplo, o Lendo escritoras francófonas, coordenado pela professora Gleyda Cordeiro.

Considerações finais

Podemos afirmar que o primeiro ano de participação da Universidade Federal no projeto Choix Goncourt Brésil reuniu participantes da extensão e graduação, bem como professores que atuam nesses dois eixos.

Com baixa evasão e participação efetiva de boa parte dos alunos inscritos no projeto, as discussões seguiram de forma bastante produtiva ao longo do período de determinado. A pandemia de Covid-19 alterou os planos iniciais, nos obrigou a mudar nossa forma de organizar os encontros e por vezes os problemas técnicos dificultaram a interação. No entanto, contamos com outras ferramentas que nos permitiram seguir interagindo e trocando impressões sobre as leituras e compartilhando material multimídia acerca dos autores e obras escolhidos para esta edição.

De um modo geral, foi uma experiência inovadora que nos apresentou novas perspectivas e abriu caminho para outras iniciativas deste gênero tanto para os alunos quanto para os professores participantes deste projeto.



Biografia dos autores

Gleyda L. Cordeiro Costa Aragão é graduada em Letras (Português/Francês) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), mestre em Linguística Aplicada (UECE) e doutora em Letras (Literatura Comparada) pela Universidade Federal do Ceará. Professora efetiva da Casa de Cultura Francesa (UFC) com atuação na extensão e graduação. Coordena os projetos “Lendo escritoras francófonas” e “Literatura Brasileira Contemporânea: vozes emergentes, memória e autoficção”.

Janaina Muniz Cavalcanti é graduanda do curso de Letras – Português, com habilitação em Língua Francesa, na Universidade Federal do Ceará.

João Victor Isaias Miranda é graduando do curso de Letras Português Francês pela Universidade Federal do Ceará. Atua como professor temporário na rede pública de ensino na Escola de Ensino Fundamental e Médio Almirante Tamandaré.

Juliana Ferreira Cipriano é bacharel em Direito pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, advogada, graduanda em História pela Universidade Federal do Ceará (UFC).